

O Christianismo

JORNAL RELIGIOSO

FÊ

ESPERANÇA

CARIDADE

Assignatura

Ovar (anno)..... 600 reis
Pelo correio..... 700 »
Redacção e Administração, R.
da Graça—Ovar

Director—*Manoel Lopes Gáltherme*

Proprietario e Adm.^{or}—*Plácido Augusto Veiga*

Composição e impressão, *Typ. «Ovarense»*
—* Rua da Graça—OVAR *—

Annuncios

Por cada linha.....50 reis
Repetição.....25 »
Acceita-se collaboração desde que seja religiosa.

O «Christianismo», que devia ser publicado no domingo de Paschoa, sahe na sexta feira de Paixão e será illustrado.

O Monte Olivete

O peregrino que sóbe a primeira vez o Monte Olivete, é sobresaltado de indiscriptiveis sensações. Alma e coração como que se sublevam contra os ambitos estreitos do terrestre viver, em presença do admiravel quadro que se lhes ostenta!

.....
A vista divaga por aquellas regiões, como que em procura do caminho por onde Jesus Christo subiu glorioso ao seio do Eterno Pae. O Monte Olivete, ou antes Monte das Oliveiras, tirava seu nome da grande producção que ahi havia d'essas arvores, profusão que em parte desapareceu, porquanto que é d'esses gigantes do reino vegetal que ahi existe menor numero, sendo a montanha principalmente coberta de amendoeiras, figueiras, limoeiros e vinhas. Cumpre, porém, observar, que a oliveira nobre arvore sempre verde, que deita a grandissima longevidade, é frequentemente enumerada nas Escripturas, entre as riquezas com que o céu tinha abençoado o paiz dos Hebreus. Consideram os Orientaes a figueira como emblema de Damasco, o myrtho como o de Smyrna; mas a oliveira como o de Jerusalem.

O Monte das Oliveiras, o mais alto d'esta religião, eleva-se 800 metros acima do nivel do mar. Da sua eminencia dos muros da Cidade Santa, dista o caminho de um dia de sabbado, *Sobati iter*, segundo a phrase empregada pela Escriptura, para significar o trajecto permitido aos hebreus nos dias de festa, que no dizer de Flabio José era de cinco estadios, equivalentes a doze minutos, pois o Olivete é o monte mais alto de todos, quantos circundam Jerusalem, tambem é o menos esteril.

Distingue-se especialmente pela perspectiva poetica que se gosa da sua sumidade.

A lua nova que presidiu a Paschoa, era em toda a Palestina notificada aos israelitas, e mesmo aos fieis que habitavam as margens do Euphrates, por meio de logueiras accesas no Monte Olivete, com as quaes se telegraphavam com signaes semelhantes de montanha em montanha; de sorte que n'um instante ficava por toda a parte annuciado o começo do anno ecclesiastico.

O primeiro objecto de devoção que nas faldas do Olivete se encontra, é o horto de Gethsemani, palavra que se traduz por *lagar de azeite*, que ali se fabricava copiosamente. Era uma quinta particularmente amada do Redemptor, ou por que sabia ser ali proximo o termo da sua peregrinação na terra ou por ser o logar onde pastavam as ovelhas e cordeiros destinados aos sacrificios. Para ahi se retirava frequentemente de noite a orar, após as

fugidas dos ensinamentos diurnos no templo.

Sabia-o Judas Iscariotes e por isso lá foi buscá-lo na exacrada noite em que a seus inimigos entregou.

Embora ali reine melancólico silêncio, parece que a Natureza está perennemente dando testemunho das dores acerbadas das agonias íntimas do Filho do Homem, a cujo espirito atribulado e profético se ostentava o quadro medonho das misérias da humanidade, que dentro em pouco tinham de ser resgatadas ao preço de sua dolorosa Paixão e sua morte cruelíssima.

Todas as scenas do drama da noite funesta, estão como que perpetuamente impressas no chão, nas pedras, nas arvores, no ambiente de Gethsemani!

Vivíssima conserva a tradição a memoria de todos os logares onde n'aquelle circuito se passaram os successos. Foi ali que o Redemptor se apresentou a Judas, à frente das turbas, armadas com varapaus e espadas, e chegando-se a Elle com o rosto pallido dá-lhe um beijo na face dizendo:

— Salvê Mestre.

Recebendo Jesus este beijo fementido, respondeu-lhe:

— Amigo, a que vieste? Ah! Judas! E' com um beijo, é com esse signal de paz e de leal amizade que tu entregas o filho do homem!

Deu-lhe Jesus o tratamento de amigo, tentando pela ultima vez despertar-lhe n'alma os deveres que esse nome impõe; mas o coração do traidor tinha morrido para todos os sentimentos nobres e generosos.

N'isto, approximando-se tambem es phariseus aos soldados, adianta-se Jesus e pergunta-lhes:

— A quem procuraes?

— A Jesus Nazareno.

— Sou eu.

E esta resposta, que revelava toda a magestade de um Deus, os quadrilheiros fulminados cahiram de costas.

Levantaram-se e tornaram a investir.

— A quem procuraes?

— A Jesus Nazareno.

— Já vos disse que sou eu.

Segunda vez recuaram, e cahiram para traz, succedendo o mesmo terceira vez.

— Pois bem, disse-lhes Jesus, se me buscaes a mim, deixai ir estes—e indicou os apóstolos—livremente.

Com estas palavras permittiu Jesus que o prendessem; e avanteando-se a todos na audacia e no desrespeito Malcho, servo do Pontifice, Pedro, transportado de amor e zelo para com o seu Divino Mestre, puxou da espada, fez saltar de um só golpe a orelha direita ao insolente, e decepar-lheia a cabeça com segunda cutilada, se Jesus o não atalhasse dizendo:

— Que fazes, Pedro! Embainha a espada; quem com ferro fere, ferro o ferirá.

E apanhando a orelha de Malcho, lh'a restituiu ao seu logar, e sarou-a.

.....
Baixando agora das alturas da contemplação do Horto actual, nota-se um quadrado de cento e sessenta pés por lado. Cerca-o um muro de oito pés d'altura, e está convertido n'um jardim matizado das mais lindas e variegadas flores, que os franciscanos cultivam com esmero para adorno dos altares e mimos dos peregrinos. O que, porém, ali se observa mais notavel, são oito venerandas antiquissimas e grossissimas oliveiras, uma das quaes tem seis metros de circumferencia, sendo todas occas; e por isso, para que o vento as não derribe, encheram-lhe o interior de pedras, e tambem com pedras, que as protejam e consolidem, cercaram até boa altura os vetustos troncos.

Fóra do recinto do Jardim, a seis passos em frente do portão, está o rochedo onde dormiam os discipulos, e proximo do qual, ao sul, se vê um fragmento de columna incravado na parede; logar este denominado beijo de Judas. Tambem dentro do Horto, do lado oriental, se mostra um logar onde a Virgem se assentava e descansava todas as vezes que ia visitar aquelles santos logares, depois que subiu ao céu seu unico filho.

A gruta da Agonia está a pouca dis-

tancia do sepulchro da Virgem e é uma cavidade que a propria Natureza abriu no monte, que é de caracter gypcio. As paredes e tecto são do mesmo monte, e a terra é como saibro, havendo no meio dois esteios que sustentam aquella cova. A altura é de pouco mais que a estatura humana, sendo o tecto abobadado, e no vão da gruta cabem seis pessoas. Em frente existe um altar, ex-cavado na mesma pedra. Não se descrevem as sensações profundas que o aspecto d'esta gruta excita na alma do christão! Com que curiosidade santa não vê e examina elle aquella terra! Com que reverencia não prega os olhos n'aquellas paredes escabrosas, testemunhas de sua agonia! Que regelo lhe não percorre os membros, ao afigurar-se-lhe vêr effectivamente baixar do ceu um Anjo Confortador!

O Christianismo

Na phrase de Guizot, o Christianismo é a mais santa escola de respeito que existe no mundo.

Victor Hugo, cujas ultimas palavras foram—*Creio em Deus*—chama à religião christã—grande mãe comum a todos

Emilio Castelar dizia que, para essa grande religião merecer a sua admiração respeitosa, bastava ter por emblema a cruz sacrosanta, que cobre o pedaço de terra mais santo e mais digno de amor—o tumulo de sua mãe!

Refutando os que attribuem ao Christianismo a ruina do Imperio Romano, exclama Alfred de Musset, na sua *confession d'un enfant du siècle*: Ainda que esse facto se tivesse dado—que bella coisa seria conservar essa mumia de Roma, embalsamada com os perfumes de Nero e enrolada na mortalha de Tibério!

O Christianismo é uma arma fortissima.

A alma humana ascende nas azas brancas da esperança até à bondade divina.

V. S. B.

Padre Nosso

N'aquelle dia triste, calmo, escuro,
Cercam Jesus
As multidões n'um grande e vivo muro.

E elle reza, sereno como a Luz.

Christo

Que santo seja o Bem sobre a Terra feroz.
E o seu reino d'Amor um dia venha a nós!

E que a sua vontade, infinita e sem véu,
As consciencias levante nos extasis d'um céu!

Que uma grande e radiosa e infatigavel mão
Sobre a mesa nos ponha em cada dia o pão,

Que nos perdoem sempre o fel dos nossos crimes,
Se ao proximo tambem os perdoamos, subl'mes.

Que não nos cegue o luxo, a orgia, a baccanal
E vivamos na Luz, livres de todo o mal...

J. A.

Aspiração

Maria, a Magdalena, mimosa flor que desabrochara na pequena cidade de Magdala, na Galileia, viera habitar Jerusalem, na idade em que os sonhos côr de rosa povoam o cerebro da mulher.

Incauta mariposa, deslumbrada pelas irradiações dos esplendores materiaes, em breve viu as suas formosas azas queimadas pelo terrivel fogo das paixões humanas.

Qual alma pura e de sentimentos nobres, revoltava-se contra a fraqueza que tivera, deixando-se dominar pela materia.

E anciosa espreitava o momento de conquistar a posição perdida, recuperando a paz e a consideração a que tem direito a virtude.

Na pobre e mal vista Nazareth, na Palestina, ensaiava os arrojados vôos de sublimes ideaes, um modesto filho d'aquella cidade; Jesus, o humilde mancebo nascido do povo, dos opprimidos de Nero, promettia a todos, indistinctamente, que o seguissem, a paz e a felicidade eterna na terra e nos Céos. «Eu sou o pão da vida», dizia elle; a vida é o amor que gera; o amor é Deus em toda a sua magestade!

Purificado pelo baptismo de João Baptista, propagando a sua sublime doutrina, veio Jesus para Jerusalem, onde convertia os pagãos à religião da verdade, conduzindo-os aos reinos do Deus Omnipotente, o Creador de todas as cousas.

Maria, a Magdalena, ouvindo falar com entusiasmo de Jesus, d'esse inspirado propheta que diziam fazer milagres, ordenou aos seus servos que o procurassem e o conduzissem à sua presença.

Debalde o procuram, Jesus havia desaparecido da cidade. Triste e abatida, a loura Magdalena sentiu-se desfallecer. Era a hora da sêsta; envolta em amplo roupão de fino e alvo linho, espaduas cobertas por longos e vastos cabellos louros, impregnando o ambiente de agradável aroma, reclinada em rico coxim de damasco oriental, sonhava talvez a encantadora mulher com o anjo reparador de suas faltas.

Um tremor às vezes percorria-lhe o formoso corpo, enchendo sua alma de sensações inexplicaveis. Eram os fluidos bemditos e saturados de amor do magestoso propheta

de Nazareth, que n'aquelle momento se achava junto d'ella, fazendo-a gosar de ineífaveis sensações. Louca de alegria, ao despertar do sonho à realidade, encontrou-se cingida por Jesus, que sobre sua alma deixava cahir ternos e amorosos conselhos, transportando-a a um mundo desconhecido, onde o amor impera em toda a sua plenitude, puro como deve ser o que parte de Deus. Jesus mostrava à loura Magdalena o paraíso das almas bemditas, e promettia sua posse se abandonasse os ephemerous esplendores da terra. Fallava-lhe de amor! Não d'esse amor da carne que tortura o espirito, mas sim d'aquelle que salva, eleva e purifica a alma; que faz do ser humano um ser divino; do amor, enfim, que nos conduz a Deus.

E Maria, Magdalena formosa, que rolára da virtude ao charco das podridões humanas, voltára com o auxilio do amor que dimanava dos corações puros ao lugar almejado, isto é, ao respeito e à consideração da sociedade.

Quando o homem comprehender que é no amor que reside a paz e a felicidade de seu espirito; que só poderá approximar-se do seu caminho, onde medram os carinhos de mãe, de irmãos e de esposas cheias de disvellos, quando, enfim, souber separar os attributos da materia dos da alma, então o amor terá firmado na terra o seu imperio e as filhas de—«Magdala»—não serão victimas do egoismo dos homens.

F. de S.

NOTICIARIO RELIGIOSO

PELA SEMANA SANTA

Hoje—Benção dos ramos.

A'manhã—Sagrado Viatico aos enfermos do lado poente da villa;

Além-d'amanhã—Novamente sahirá o Sagrado

Viatico aos doentes do Hospital e enfermos do lado nascente da villa. N'estes dois dias o Sagrado Viatico será acompanhado pela banda dos Bombeiros Voluntarios;

Quarta-feira—Ao escurecer, sahirá da capella do Calvario para a Igreja parochial, processionalmente, as Venerandas Imagens do Senhor Morto e da Virgem da Soledade. Assiste a Banda Ovarense;

Quinta-feira de Endoenças—De manhã, na Igreja matriz, missa solemne, communhão do clero, exposição do S.S. Sacramento e desnudação dos altares. De tarde cerimonia do *lava-pedes* e sermão do mandato. A' noite sermão das lagrimas e em seguida realisar-se-ha a procissão de Penitencia, a qual deve sahir da capella da Graça em visita aos Passos. Toma parte a capella Boa-União;

Sexta-feira de Paixão—De manhã, pelas 7 horas, Via-Sacra formada por irmãos da Ordem Terceira de S. Francisco. De tarde, pelas cinco horas, sermão e logo em seguida sahirá a procissão do Enterro que seguirá o itinerario costumado, recolhendo novamente á igreja já de noite, onde haverá sermão da Soledade. Atraz do pallio encorporar-se-ha a musica Ovarense que executará marchas fúnebres;

Sabbado—Alleluia e benção d'agua.

Domingo de Paschoa—Procissão de Ressurreição e missa solemne a grande instrumental pela apreciavel capella «Boa-União»

—*—*—

Na freguezia de Vallega, d'este concelho, realizam-se tambem com deslumbramento todas as ceremonias da Semana Santa. Toma parte n'estas solemnidades a conceituada musica Ovarense.

—*—*—

Hontem, pelas 3 horas da tarde, houve na capella da Virgem da Graça em honra de S. José, novena e em seguida sermão. A respectiva festividade em honra d'este Santo Patriarcha, realisar-se-ha com grande esplendor no primeiro domingo apóz o Patrocinio de S. José—1 de maio proximo.

—*—*—

Estão concluidos os trabalhos de douramento e pintura do altar do Senhor da Agonia, na igreja parochial e que ficou bastante elegante.

Caridade

(Conclusão)

A caridade christã foi o manancial de prodigios que produziram instituições de beneficencia, onde muitas lagrimas foram enxutas, e muitas chagas guarecidas, quando os barbaros, escoltados pela fome e pela peste, invadiam as regiões meridionaes.

Atravez dos seculos, e inaccessible ao espirito perturbador das reformas, o sentimento da caridade é sempre o inalteravel inspirador de tudo que é sublime nas relações que prendem o homem com o seu semelhante, e a humanidade com o seu Creador.

.....
Que tocantes maravilhas não encerra a caridade christã!

C. C. B.



O SACRAMENTO DA PENITENCIA

(Conclusão)

Entrou já o homem na epoca da adolescencia? Nada mais necessario para elle do que a fé christã, se quizer resistir á torrente das paixões que ameaça arrebatá-lo. E' então que se torna ainda mais necessario que uma voz amiga lhe ensine a evitar as companhias suspeitas. E' então que é preciso representar-lhe todos os preceitos de uma vida desoccupada, e pôr-lhe diante dos olhos as regiões infernaes povoadas de victimas da ociosidade.

Quanto ás pessoas casadas, quem mais necessidade terá do que ellas de conselhos que lhes ajudem a conservar a paz e a concordia, sem a qual a felicidade domestica é impossivel? Não são sobretudo as classes trabalhadoras que podem por este meio ser preservadas d'estes habitos funestos, que absorvem em um dia d'orgia o fructo do trabalho d'uma semana, arruinando as-



sim as familias e chamando atraz da ruina a miseria, atraz da miseria o crime, e atraz do crime o suicidio?

Ah! já percebo; é certamente ao velho que o tribunal da penitencia será util. «Já sabistes da tormenta das paixões, virá tal sceptico dizer-lhe; gozar da paz que a sua auzencia vos procura, e não attribuleis os vossos ultimos dias, curvando-vos debaixo do jugo d'um confessor».

Como! E seremos nós os que já chegamos ás fronteiras da eternidade, que havemos de privar-nos do unico elixir que pôde procurar-nos o descanso dos nossos dias, o somno tranquillo das nossas noites e afugentar de nós os remorsos que são os espinhos da consciencia?! Já a idade nos trouxe as enfermidades que devem prece-der a nossa partida; já o tempo devastou tudo em torno de nós; os nossos amigos desappareceram uns depois dos outros como as folhas seccas que o vento leva; quem nos consolará, no meio de tão cruel solidão, das privações da adversidade?

.....

Costumai-vos cedo a frequentar os ministros de Jesus Christo para vos não verdes embaraçados, quando chegar o momento em que d'elles tiverdes necessidade. E' precisamente este divorcio que a moda e o philosophismo tem estabelecido entre os seculares e os ecclesiasticos, que torna extremamente difficultoso o accesso d'estes ultimos, quando a sua presença se torna indispensavel. Qual de vós não tem sido testemunha do embaraço em que as familias se veem quando uma molestia grave e perigosa vem visital-as? Já a morte bateu á porta do moribundo; a necessidade é urgente; mas a familia, preoccupada do susto que deve causar a presença d'uma batina, hesita, tergiversa, e ainda o padre não chegou á cabeceira do doente, já a morte se apoderou da sua presa, e d'aquelle que o ministro de Jesus Christo teria reconciliado com Deus, apenas resta a memoria e o cadaver!

Choremos sobre aquelles de que a morte nos separa todos os dias; porém ao

menos obremos de maneira que as nossas saudades nunca sejam eivadas de remorsos.

Dr. J. da G. e C.

Vaidade do mundo

EXCELLENCIA DA VIRTUDE

(Continuação)

A morte não deixa ao heroe mais famoso senão algumas lembranças lugubres, quando muito um triste bronze sem alma e sem vida, que os substitue nos logares, que foram o theatro das suas façanhas, mas afinal nem essa lembrança lhe deixa; por que depois de devorar a sua pessoa apressa-se a roer o seu retrato e o seu sepulchro e não descança até que o risque para sempre da memoria dos vivos. Apaga em fim os brazões de gloria, as armas, as victorias e nol-as representa como vão simulacros, que passam sberbamente por nossas cabeças, e que já não existem, quando se contemplam. A sua força é tamanha, o seu imperio tão universal, que ella desafia todos os entes que vivem ou respiram sobre a terra para que existam um momento sem licença sua. E' tão ciosa do seu poder, que parece se apraz em procurar de preferencia, ou para primeiras victimas do seu furor aquelles, que menos a temem, ou se persuadem tem forças para luctar com ella e resistir-lhe.

E no reino da morte, no meio de tantos desenganos d'esta ruina universal, d'estes destroços immensos, d'esta mortandade horrorosa, sob este poder fatal nós temos a impudencia, ou a loucura de nos promettermos uma especie d'immortalidade e de permanecer impavidos, como se a sorte dos outros não fosse a nossa.

(Continua)

A. V. C. S. S.